



PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VALENÇA
Rua coronel Leite Pinto,105-Centro
VALENÇA RJ- CEP:27600.000

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA / OUTUBRO DE 2016

Em quatro de outubro de dois mil e dezesseis, com início às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, reuniu-se o Conselho Municipal de Saúde de Valença em Reunião Ordinária, no auditório da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, sob a presidência da Sr.^a Maria Antônia Mazzêo Campos. Com a palavra, a presidente deu início a reunião pedindo aos conselheiros que participaram da aprovação do processo de habilitação da última reunião, que assinassem a ata. A presidente em seguida, abre o espaço ao informe dos conselheiros, e nenhum dos presentes manifesta-se e segue a pauta, informando os documentos recebidos pelo CMS, dentre eles, um ofício da ANIBRA substituindo a representação no conselho, da Sr.^a Rita Ifuoe Kuribara da Silva pela Sr.^a Neusa Okabayashi Odagui. E explica, que como previsto na Resolução 453 de 13 de janeiro de 2012 do CNS, recebeu da secretaria de saúde, a prestação de contas do quadrimestre (maio, junho, julho e agosto). Ela informa, que enviou a cópia da prestação de contas digitalizada por e-mail para todos os conselheiros. A presidente então, pede ao Sr. Guilherme Amaral, responsável pelo Controle e Avaliação e Auditoria da Secretaria de Saúde, que iniciasse a apresentação da prestação de contas. Com a palavra, o Sr. Guilherme explica que o Diretor de Planejamento, Sr. Leonardo Magalhães, pediu a ele que fizesse a apresentação em seu lugar devido ao fato do mesmo estar no Rio em compromisso de trabalho. O Sr. Guilherme inicia explicando que conforme a lei complementar 141 do SUS define, todos os municípios do médio Paraíba devem apresentar a prestação de contas ao Conselho Municipal de Saúde e a Câmara Municipal para apreciação. E nos informa que os dados contidos na prestação de contas são colhidos através de um levantamento feito por todos os diretores dos setores responsáveis da saúde. Em seguida, nos informa os quadros das receitas orçamentárias que foram de nove milhões quatrocentos e cinco mil de maio a agosto de 2016. Ele explica que dois itens se apresentam zerados devido ao fato do estado não ter feito o repasse da verba. Um deles é do SAMU, que se mantém por verba compartilhada, sendo 50% do estado e 50% do município e por esse motivo pode fechar as portas, uma vez que o município sozinho está tendo muita dificuldade em mantê-lo. O outro item é a Farmácia básica, onde o estado tem obrigação de manter alguns medicamentos essenciais. Tiveram ainda algumas receitas extras que se tratam de emendas parlamentares, verbas extras, que são utilizadas para as obras na atenção básica e unidades básicas de saúde. As despesas orçamentárias entre janeiro a abril foram de dezoito milhões e novecentos e trinta e quatro mil e de maio a agosto foram de dezoito milhões e trezentos e quarenta e um mil. O Sr. Guilherme informa, que a prefeitura tem que fazer uma transferência obedecendo a meta mínima de 15% do recurso próprio da prefeitura, denominado recurso 00 (zero zero), conforme a lei constitucional 29. O Sr. Guilherme explica, que devido ao fato do estado não estar fazendo devidamente os repasses, como do MAC (Assistência Laboratorial de Média e Alta Complexidade) o município tem feito um repasse maior para atender essa falta do estado. Sendo que a prefeitura fez o repasse de 21. 59% no primeiro bimestre, 28,68% no segundo bimestre, 26,19% no terceiro bimestre e 27,53% no quarto bimestre para que fosse possível dar suporte a assistência em saúde laboratorial realizada através da verba MAC, fazendo o repasse maior do que é preconizado na lei complementar atingindo o total de 25% sendo um total de 72,9% nos 4 bimestres. Ele informa, que no ano de 2016, até o momento, a secretaria de saúde não recebeu nenhuma auditoria, e explica que ano passado recebeu auditoria do Tribunal de Contas que fez várias exigências para o setor de regulação e que essas exigências estão sendo cumpridas de acordo com o que é possível. A rede de saúde no município tem um



PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VALENÇA
Rua coronel Leite Pinto,105-Centro
VALENÇA RJ- CEP:27600.000

total de 159 estabelecimentos inteiramente municipais (policlínicas, hospitais, farmácias, laboratórios, unidades pré-hospitalares de urgência e emergência) todos cadastrados no CNES junto ao Ministério da Saúde. E informa, que não houve nenhum aumento no trabalho do programa saúde da família atualmente, devido à crise estadual e falta de RH. A produção ambulatorial, que são os programas de média complexidade, ficaram em torno de 21% e até o momento em 2016, tivemos um total de 404 mil consultas. Ele afirma que Valença se encontra em uma situação muito boa em relação a atendimento laboratorial e especialidades em comparação aos demais municípios, inclusive passando muitas das metas que devem ser cumpridas dentro das portarias, como por exemplo, em quantidade de leitos nos hospitais. Valença é o município que tem o maior número de leitos do médio Paraíba, divididos entre os três hospitais, cadastrados no CNES junto ao MS, da cidade e distritos, para melhor atendimento à população. As consultas médicas do programa da saúde da família da Atenção Básica foram de 17.279 do mês de maio a julho, consultas de especialidades foram 17.265, urgência e emergência foram 27.901. O SAMU teve nesse período, 549 atendimentos, e os atendimentos da rede de saúde mental, pronto socorro psiquiátrico, foram 973. Em relação as internações, não tiveram nesse período muitas alterações, e em sua maioria, as internações estão relacionadas a doenças infecciosas e tumores, mas não houveram muitas alterações nesse quadro e esses encaminhamentos para internação, em sua maioria, são de atendimentos provenientes da rede de atenção básica, feitas no município que se transformam em atendimentos de alta complexidade. Nascidos vivos, foram registrados 283 (78,1%), e todas as mães tiveram 7 consultas conforme preconizado pelo MS, dentro da rede da atenção básica. Foram 65% de Cesárias, a meta é diminuir o número de cesárias, e 34 % de parto normal. Em relação a mortalidade, não teve muita mudança, os índices de mortalidade normalmente estão relacionadas as doenças circulatórias (infartos), em segundo lugar vem as doenças respiratórias e por último as neoplasias, dando um total de 233 mortalidades nesse período. Na Vigilância em Saúde tivemos alguns casos registrados de HIV, antirrábico, sífilis e 9 casos de acidente de trabalho. Não tivemos casos registrados de influenza e nem de varicela. Foram realizadas visitas domiciliares pelos agentes de endemias para controle dos casos de dengue, Zika vírus e febre Chikungunya. Foram feitos os 5 ciclos, até o momento, atingindo a meta de 83% no quinto ciclo, conforme preconizado pelo MS. Tivemos nesse período 68 casos notificados de dengue, 19 confirmados e 48 descartados, e está sendo aguardado um resultado. Não foi notificado nenhum caso de Zika, e para Chikungunya foram 3 casos notificados, e por enquanto nenhum confirmado, descartado 1 e 2 aguardando resultado. Assistência Farmacêutica: da farmácia municipal foram dispensadas 14.428 receitas, no período com cobertura média de 57% dos índices que a farmácia básica tem que ter dentro do quadro da assistência farmacêutica. Foram 596 pacientes cadastrados no programa de medicamento de alto custo, que são os medicamentos com componentes especializados. Da farmácia popular foram dispensados 8.812 receitas nesse período, dando grande suporte a secretaria de saúde. Foi apresentado um quadro de metas anuais de todos os itens que foram cumpridos de todas as diretorias. Não houve nenhuma ampliação do programa da saúde bucal, que é realizada dentro da atenção básica nesse período. O Sr. Guilherme explica, que não foi possível a implantação do programa de hipertensão e diabéticos, nem o programa OHAR BRASIL junto a atenção básica. A Sr.ª Lúcia, conselheira, pede a palavra, e pergunta porque não foi implantado esse projeto OLHAR BRASIL e o Sr. Guilherme informa que o município fez um trabalho em 2013 e recebeu uma verba onde foi feito um trabalho da atenção básica nas escolas, verificando a acuidade visual dos alunos e os que apresentavam



PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VALENÇA
Rua coronel Leite Pinto,105-Centro
VALENÇA RJ- CEP:27600.000

problema, foram encaminhados a assistência especializada da secretaria de saúde. Hoje o município apresenta grande dificuldade de assistência oftalmológica pois não foi possível montar um centro oftalmológico devido à falta de equipamentos. Para esse projeto OLHAR BRASIL, o município só recebeu um primeiro recurso para realização desse trabalho, não recebendo mais nenhum até momento, não sendo possível dar continuidade. O Sr. Guilherme informa, que esse era um serviço da assistência social e passou a ser da atenção básica. O Sr. Valério Januzzi, conselheiro, pede a palavra, e pergunta se não seria possível que os alunos fossem encaminhados aos municípios vizinhos para receberem o atendimento oftalmológico e a Sr.ª Debora Ribas Russo, conselheira, pede a palavra e explica que o grande problema está no custeio da confecção dos óculos e de profissionais especializados no manuseio das lentes para essas crianças na região, e explica que a crise começou a afetar diretamente os municípios, e com isso foram cortados vários programas, como SAÚDE NA ESCOLA e OLHAR BRASIL. Com a palavra o Sr. Guilherme continua a apresentação, informando que com a descentralização da fisioterapia houve um aumento de 10,7% em relação ao mesmo período de 2015. A fisioterapia tem feito um trabalho nas unidades básicas de saúde sem que o paciente precise se deslocar para o Centro de especialidades. A UPA tipo 2 encontra-se com 99% das obras concluídas e o Ministério, até o momento, não fez o repasse da terceira parte da verba da UPA e de todas as demais obras das unidades de saúde até o momento. A Sr.ª Lúcia, conselheira, pede a palavra e pergunta qual a previsão para o término da UPA e o Sr. Guilherme informa, que o término depende do último repasse do ministério. A Sr.ª Lucia, conselheira, ainda pergunta qual o total gasto até o momento com a UPA e a Sr.ª Marcelle Figueira Correia Cunha, conselheira suplente, pede a palavra e informa que o valor total é de 3 milhões e 100 mil incluindo os equipamentos. Os repasses são feitos da seguinte maneira: 20%, 60% e por último mais 20%. Com a palavra, o Sr. Guilherme continua, informando que o Secretário de saúde conseguiu a doação de alguns equipamentos utilizados nas Olimpíadas que estarão sendo utilizados na UPA e nos novos leitos de UTI do Hospital Luiz Gioseffi Januzzi, mas ainda não tem previsão de quando esses equipamentos serão entregues. E informa que foi implantada uma base do SAMU em Santa Isabel que tem dado grande suporte aos Hospitais de Santa Isabel e Conservatória, devido a distância da sede do município, onde foram feitos 183 atendimentos, e mesmo o estado não fazendo o repasse o município tem feito um grande esforço para arcar com mais essa despesa. Nosso município foi contemplado com o projeto da rede cegonha que seria no hospital estadual, antigo Hospital Geral, que se encontra com as obras paradas, não sendo possível sua implantação até o momento, mas o município sempre participa das reuniões referentes a esse projeto no estado por ter sido um dos contemplados. Na saúde do idoso foram feitos 1.120 atendimentos que foi menor que nesse mesmo período em 2015, devido à dificuldade de médicos especialistas. Valença fica distante das rodovias principais e esse fator geográfico causa grandes dificuldades em comparação aos demais municípios, se tornando mais onerosa a mão de obra em relação aos municípios vizinhos que se encontram próximo as rodovias estaduais. O Sr. Guilherme explica, que infelizmente o município não tem nenhuma ajuda de verba federal destinada ao programa de saúde do idoso para investimento, dificultando ainda mais as melhorias nessa área. E informa que os médicos que atendem na saúde do idoso tiveram alguns problemas de saúde nesse período, causando assim um atraso nos atendimentos. Esse programa tem um quadro básico de profissionais para atendimento aos idosos, com a equipe formada por um geriatra, um cardiologista, um clínico, um psicólogo, um ginecologista e um assistente social. Com a palavra o Sr. Valério Januzzi, conselheiro, pergunta se temos no município visitas domiciliares no programa da saúde do



PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VALENÇA
Rua coronel Leite Pinto,105-Centro
VALENÇA RJ- CEP:27600.000

idoso e o Sr. Guilherme informa que não, devido a limitação da equipe. Com relação ao controle de avaliação, não foi possível um avanço devido à falta de qualificação profissional, pois é uma direção que precisa de ampla visão de média e alta complexidade, e existe uma grande dificuldade de se conseguir capacitação do estado e MS para profissionais nesta área. Existe ainda, uma dificuldade na prestação de serviço no município onde alguns dos prestadores não aceitam receber o valor da tabela do SUS que se encontra defasada tendo a secretaria que pagar um valor acima de tabela, dificultando assim o cumprimento de algumas metas preconizadas. A auditoria no município atende a 50% do que é preconizado na verificação da qualidade do serviço dos prestadores avaliando a satisfação dos usuários. O Sr. Valério, conselheiro, pede a palavra, e pergunta se não há a possibilidade de contratação de uma auditoria externa e o Sr. Guilherme informa que não, pois tem que ser uma equipe contratada pela prefeitura para estar respondendo legalmente pelo município. Ele continua, informando que é o profissional responsável pela direção do controle de avaliação regulação e auditoria. E explica que o nosso sistema de regulação utiliza o sistema SER e o SISREG preconizado pelo Estado. O SISREG só atende as consultas locais e algumas para o estado do Rio de Janeiro, e o SER já tem implantado o sistema para cirurgia oftalmológica com atendimento no hospital Gustavo Monteiro em Conservatória, mas precisa de melhorias. O sistema de regulação encontra-se em período de adequação das normas estabelecidas na última auditoria realizada pelo TCE. E conforme as normas, todos os exames terão que ser implantados no sistema onde os pacientes já sairão das unidades básicas de saúde com os principais exames e consultas marcadas. Ele explica, que um dos grandes problemas no sistema de regulação do nosso município está relacionado a falta de cobertura de internet nas unidades de saúde dos bairros distantes e distritos. A Sr.^a Débora Russo, conselheira, pede a palavra e explica que essa dificuldade não é só de Valença e esclarece que em nossa cidade a maior dificuldade se deve ao fato de Valença ter muitas áreas rurais, dificultando assim a conectividade. Ela explica, que essa cobertura exige um investimento financeiro grande e os recursos financeiros disponíveis no momento não são suficientes para instalação de toda a estrutura necessária. Com a palavra, o Sr. Guilherme completa, que como não é uma dificuldade só de Valença, os municípios vizinhos tem feito um processo junto ao estado, informando que apesar das exigências do TCE, não está sendo possível a adequação dos sistemas de regulação devido à falta de incentivo financeiro para manter todo o sistema informatizado e também devido à falta de capacitação de RH. O Sr. Guilherme continua, informando que já estão sendo implantadas as academias de saúde no município e a Sr.^a Marcele, conselheira suplente, pede a palavra, e explica que as obras em alguns bairros já estão em andamento e parte da verba destinada exclusivamente a esse projeto já se encontra no município. A Sr.^a Lúcia, conselheira, pede a palavra, e pergunta qual o prazo para finalização dessas obras e a Sr.^a Marcele informa que a conclusão depende do recebimento total da verba para andamento das obras. O Sr. Adayl Pereira de Mattos, conselheiro suplente, pede a palavra e pergunta, qual o critério de escolha dos locais onde serão feitas as obras desse projeto e Sr.^a Marcele, conselheira suplente, explica, que as obras serão feitas nos terrenos disponíveis de propriedade da prefeitura e esclarece, que as academias de saúde tem a finalidade de reabilitação de pacientes, como por exemplo pacientes que tiveram AVC, usarão essas academias como meio de fisioterapia com acompanhamento do profissional de educação física. Com a palavra, o Sr. Guilherme informa que deixa a disposição do conselho a apresentação simplificada e a presidente informa que enviará a todos os conselheiros por e-mail. O Sr. Guilherme encerra a apresentação, informando que ele e os demais profissionais e



PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VALENÇA
Rua coronel Leite Pinto,105-Centro
VALENÇA RJ- CEP:27600.000

técnicos responsáveis pela secretaria de saúde tem a consciência de que precisam melhorar muito a assistência em saúde do município e explica que apesar das deficiências, Valença está em uma situação regular em comparação aos outros municípios, e a vontade dos profissionais que compõe a equipe da Secretaria de saúde é grande para que essas melhorias aconteçam o quanto antes. A Sr.^a Lúcia, pede a palavra e pergunta se já foi resolvido o problema do repasse do dinheiro para alimentação dos pacientes que fazem tratamento de saúde fora do município e o Sr. Guilherme informa que Valença recebeu uma punição durante uma auditoria feita na secretaria de saúde em 2012, por estar custeado a alimentação dos pacientes e acompanhantes e explica que existe uma portaria referente ao tratamento fora do domicílio onde o munícipe deve entrar com um processo junto a secretaria estadual de saúde para receberem essa ajuda de custo. A Sr.^a Lúcia, pergunta qual o tempo que a secretaria de saúde tem para fazer o repasse ao pronto socorro psiquiátrico após o recebimento da verba e o Sr. Guilherme esclarece que não há uma verba específica para essa unidade, a não ser a verba destinada ao custeio de 4 leitos para pacientes em tratamento de crack no valor de 20 mil mensal. Ele informa, que não tem tempo determinado pois o repasse é feito pelo ministério da saúde e somente quando a verba chega ao município, tramitando através de processo na secretaria, entre os dias dez e quinze a verba é repassada ao prestador. O Sr. Guilherme agradece e encerra a apresentação. Com a palavra, a presidente agradece ao Sr. Guilherme que se propõe a voltar na próxima reunião para esclarecer qualquer dúvida levantada pelos conselheiros após o recebimento do conteúdo da apresentação da prestação de contas. E dá continuidade, seguindo a pauta da reunião, perguntando aos conselheiros se eles querem fechar as comissões com os nomes propostos na primeira reunião ordinária desse biênio ou se eles preferem aguardar que novos conselheiros se ofereçam para compor as demais comissões ainda não fechadas. O Sr. Nilson Correia de Andrade, conselheiro, pede a palavra, e pede a presidente que mantenha os nomes já propostos e os demais conselheiros concordam. As comissões ficam provisoriamente definidas da seguinte forma: Comissão de Finanças e Orçamentos: Sr. Marco Antônio de Souza Faria, Sr.^a Lana Chicarino Laureano, Sr.^a Lúcia Maria Gonçalves Lima; Comissão de Fiscalização: Sr. Willian Suzano, Sr. Valério Januzzi, Sr. Nilson Correia de Andrade e Sr. Adayl Pereira de Mattos; Comissão Jurídica: Sr.^a Lúcia Maria Gonçalves Lima e Sr.^a Mônica Leite. A presidente informa, que as comissões devem ser compostas por 4 membros, e explica que novas comissões poderão ser propostas ao longo do biênio de acordo com a necessidade do CMS. Ela esclarece, que as comissões podem ser auxiliadas por voluntários da sociedade, como por exemplo, profissionais que não fazem parte do conselho que se predisponham a dar apoio técnico. A presidente agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião as vinte horas e quarente e três minutos.

Maria Antônia Mazzêo Campos
Presidente do Conselho Municipal de Saúde